

Internações e óbitos por doença reumática crônica do coração no Brasil: análise temporal e sociodemográfica entre 2020 e 2025

Anna Beatriz Rocha da Silva Torres¹; Lucas Silva Alexandre¹; Ketyllen Victoria Batista dos Santos¹; Douglas Damasceno de Almeida Lima¹; Izabella Coeli de Oliveira Dias¹; Marcella Venutiano Longo¹; Matheus de Oliveira Vitorino¹; Alexia Alderete Valdez¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contato: torresannabeatriz19@gmail.com – (21) 965394280

Introdução

A doença reumática crônica do coração (DRCC) é uma importante sequela da febre reumática, associada a comprometimento valvar, redução da qualidade de vida e aumento da morbimortalidade. Apesar de prevenível, permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, gerando impacto significativo sobre os serviços de saúde.

Objetivo

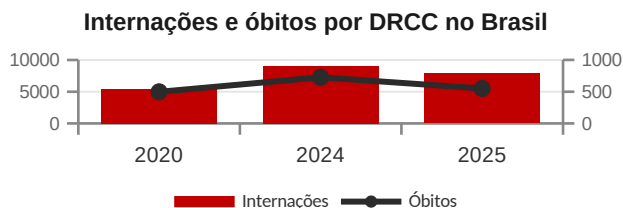
Analisar a tendência temporal das internações e dos óbitos por DRCC no Brasil entre 2020 e 2025, segundo características sociodemográficas e distribuição regional.

Metodologia

Estudo ecológico e retrospectivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos por meio do DATASUS/TABNET. Foram incluídas as internações e os óbitos por DRCC registrados entre 2020 e 2025. As variáveis analisadas foram ano de internação, sexo, faixa etária, raça/cor e região de residência. Os dados foram apresentados por frequências absolutas e relativas.

Resultados

Entre 2020 e 2025, foram registradas 45.126 internações e 3.518 óbitos por DRCC no Brasil. As internações aumentaram de 5.406, em 2020, para 9.040, em 2024, com redução para 7.859 em 2025. Os óbitos seguiram tendência semelhante, passando de 498 para 727, com redução para 551 em 2025. O sexo feminino concentrou a maioria das internações (26.043; 57,7%) e óbitos (2.148; 61,1%). As internações predominaram entre 50–59 anos (10.883) e 60–69 anos (10.605), enquanto os óbitos foram mais frequentes em 60–69 anos (1.084) e 70–79 anos (819). Indivíduos pardos apresentaram os maiores números de internações (23.156) e óbitos (1.674). O Sudeste concentrou a maior carga de internações (17.499) e óbitos (1.384), seguido do Nordeste.



Conclusões

A DRCC manteve elevada carga de hospitalizações e mortalidade no Brasil durante o período analisado, com maior impacto entre mulheres, indivíduos acima de 50 anos, pessoas pardas e residentes das regiões Sudeste e Nordeste. Os resultados indicam diferenças na distribuição das internações e dos óbitos segundo características sociodemográficas e regionais, contribuindo para o planejamento de medidas voltadas à prevenção, ao diagnóstico e ao manejo da doença. A redução observada em 2025 deve ser interpretada com cautela, pois os dados mais recentes do DATASUS estão sujeitos a atualização e podem não contemplar integralmente o período analisado.